

PROGRAMA

EMENTA: Análise espacial. Teoria da localização. Teoria do desenvolvimento regional polarizado. Planejamento regional. A questão regional no Brasil e em SC. A Economia Urbana. A problemática urbana no Brasil e em SC. Instrumentos de análise regional: medidas de localização e especialização regional.

1.0. Identificação da Disciplina

- 1.1. Código : CNM 1205
- 1.2. Nome : Economia Regional e Urbana
- 1.3. Nº de Créditos : 04
- 1.4. Carga Horária : 60 horas/aula

2.0. Pré-Requisitos

- 2.1. CNM 1128, CNM 1120 e CNM 1415

3.0. Identificação da Oferta

Esta disciplina e seu programa se destinam ao curso de graduação em Ciências Econômicas do CNM/CSE/UFSC.

4.0. Objetivo da Disciplina

Familiarizar os estudantes com as principais formulações teóricas das vertentes do pensamento econômico para a economia especialmente localizada, através da história e segundo os diversos modos de produção. Contribuir para dar conhecimento aos estudantes dos fenômenos e das realidades econômico-espaciais no campo e na cidade.

Discutir as modificações do espaço social concomitantes com as modificações da divisão do trabalho e do espaço transformando e construído.

5.0. Conteúdo Programático

5.1. A análise econômica na sua dimensão espacial

- 5.1.1. Economia, espaço, tempo  
Santos (1979) pag. III a 133.
- 5.1.2. Noção de espaço e região  
Andrade (1977) cap. 1 e 2  
Paelinck (1979) pag. 27 a 33.
- 5.1.3. O espaço nas concepções capitalistas e marxista  
Perroux (1975) pag. 97 a 110  
Santos (1979) b) pag. 63 a 68  
Lenin (1982) pag. 347 a 381

5.2. Localização e desenvolvimento regional

- 5.2.1. A localização industrial: Teorias tradicionais e sua crítica  
Richardson (1975) caps. 3,4,5  
Walker e Storper (1981) pag. 473-509 (\*)  
Massey (1978) pag. 181 a 197 (\*)
- 5.2.2. O desenvolvimento polarizado  
Prado (1981) pag. 27-36  
Perroux (1975) pag. 97-110  
Lasuen (1975) pag. 11-142  
Hansen (1975) pag. 143-160
- 5.2.3. Desigualdades do desenvolvimento e a causação circular acumulativa  
Myrdal (1968) cap. 2 e 3  
Albuquerque e Cavalcanti (1976) cap. 1 e 2

5.3. A Economia Urbana

- 5.3.1. Evolução da urbanização e das relações cidade/campo  
Singer (1976) cap. 1,3,5  
Castells (1983) pag. 1-95
- 5.3.2. A análise urbana em termos de crescimento e tamanho ótimo da cidade  
Shickler (1972) cap. 1  
Tolosa (1972) cap. 3  
Singer (1976) cap. 4
- 5.3.3. A análise da questão urbana como manifestação das contradições do modo de produção capitalista
  - a) Urbanização e metropolização  
Castells (1983) pag. 29-52  
Lipietz (1974)  
Harvey (1972) 2ª parte (\*)  
Lojkine (1981)  
Topalov
  - b) Os problemas urbanos no Brasil

5.4. A economia política da organização espacial na fase atual do desenvolvimento do capitalismo

5.4.1. Capitalismo monopolista e estruturação do espaço regional

Lipietz (1977)

Massey (1979) (\*)

5.4.2. Acumulação do capital e mobilidade espacial do trabalho

Gaudemar (1978)

Singer (1976) cap. 1

5.4.3. O papel do estado na produção das estruturas espaciais

Lojkine (1981)

5.5. A questão regional no Brasil

5.5.1. Desigualdades inter-regionais de desenvolvimento industrial

Cano (1985)

5.5.2. Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro

Balán (1974)

Oliveira ( )

5.5.3. O meio ambiente, a exaustão da natureza e a qualidade de vida

Andrade (1976) pag. 75-86

5.6. Introdução ao planejamento regional e urbano

5.6.1. Razões e objetivos do planejamento

Santos (1979) pag. 5-28

5.6.2. Os instrumentos e métodos utilizados

Lodder (1972) cap. 2

Haddad (1975) textos para discussão

Isard (1973) cap. 2,7,8

5.6.3. As experiências internacionais: T.V.A., Mezzogiorno,

Villes Nouvelles, integração interespaçial dos mercados

Hilhorst (1978) pag. 109 a 138

Zaitsev (1983)

5.6.4. Aspectos da experiência brasileira e catarinense

Haddad (1972) pag. 7 a 51

Barros (1975) pag. III a 138

SEPLAN/SC (1981)

CEAG/SC (1980) Vol III

6.0. BIBLIOGRAFIA

6.1. Bibliografia Obrigatória

ALBUQUERQUE, R.C. e CAVALCANTI, C.V. (1976). "Causas do desequilíbrio regional no Brasil", In: Desenvolvimento regional no Brasil. IPEA, Vol. 16, cap. 1 e 2.

ANDRADE, M.C. (1976). O planejamento regional e o problema agrário no Brasil. São Paulo, Hucitec.

\_\_\_\_\_ (1977) "O problema do espaço: a região como unidade dinâmica", In: Espaço, polarização e desenvolvimento. Ed. Grijalbo, cap. 1 e 2.

BÁLAN, J. (1974). Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro. São Paulo, Difel.

BARROS, R.M. (1975). "A experiência regional de planejamento", In: Lafer, B.M. Planejamento no Brasil. São Paulo, Ed. Perspectiva.

CANO, W. (1985). Desequilíbrio regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo, Ed. Gbal.

CASTELLS, M.C. (1983). A questão urbana. São Paulo, Ed. Paz e Terra.

CEAG/SC. "Análise dos padrões de crescimento regional", In: Análise da estrutura econômica de Santa Catarina. Vol. III.

GAUDEMAR, J.P. (1976). Mobilité du Travail et Accumulation du Capital. Paris, Maspero.

HADDAD, P. (1972). Planejamento regional: Métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro, IPEA, Nº 8.

\_\_\_\_\_ (1975). Medidas de localização e especialização regional. Cedeplar Nº 6.

HANSEN, N.M. "Teorias dos polos de desenvolvimento em um contexto regional", In: Faissol, S. Urbanização e regionalização. Fundação IBGE, DF.

HILHORST, J. (1978). Planejamento Regional. Rio de Janeiro. Ed. Zahar.

ISARD, W. (1973) Métodos de análise regional. Barcelona, Ed. Ariel.

LAUSEN, J. R. (1975). "A respeito dos polos de crescimento", In: Faissol, S. Urbanização e Regionalização. Fundação IBGE, DF.

LENIN, V.I. (1982). O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo, Ed. Abril.

LIPIETZ, A. (1974). Le Tribut Foncier Urbain. Paris, Maspero.

\_\_\_\_\_ (1977). Le Capital et son Espace. Paris, Maspero.

LODDER, C. (1972). "Método estrutural diferencial", In: Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro. IPEA, Vol. 8.

LOJKINE, J. (1981). O estado capitalista e a questão urbana. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

MYRDAL, G. (1968). Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Ed. Saga.

OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião.

PAELINCK, J. (1979). "Regiões homogêneas, polarizadas regiões de programação", In: teoria do desenvolvimento regional polarizado, CEDEPLAR (mimeo).

PERROUX, F. (1975). "O conceito de polo de crescimento", In: Faissol, S. Urbanização e regionalização. Fundação IBGE, F.

PRADO, E.F.S. (1981). "Estrutura tecnológica e desenvolvimento regional". São Paulo, IPE-USP.

SANTOS, M. (1979a). "Economia Espacial-Críticas e Alternativas". São Paulo, Ed. Hucitec, 1979.

- (1979b). "Espaço e sociedade". Rio de Janeiro.
- SINGER, P. (1976). "A economia política da urbanização". Ed. Brasiliense, SP.
- SCHICKLER, S. (1972). "A teoria da base econômica regional", In: Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro. IPEA, Vol. Nº 8.
- SEPLAN/SC, (1981). "Políticas de desenvolvimento regional e urbano para Santa Catarina. Florianópolis.
- RICHARDSON, H. (1975) Economia Regional. Rio de Janeiro, Ed. Zahar.
- TOLOSA, H. (1972). "Macroeconomia da urbanização brasileira", In: Pesquisa e planejamento econômico. IPEA.
- ZAITZEV, V. (1983). América Latina: Cooperacion Regional y Problemas del Desarrollo. Progreso, Moscou, pp. 258-272.

## 6.2. Bibliografia Complementar

- AYDALOT, Philippe (1983). "La division spatiale du travail", In: PAELINCK, J.H. P. e SALLEZ, A. Espace et localization: la redécouverte de l'espace dans la pensée scientifique de langue française. Paris, Econômica, pp. 175-200.
- BADE, F.J. (1982). "Localisation industrielle, division fonctionnelle du travail et développement regional". Revue d'Economie Regionale et Urbaine, Nº 4, 1982, pp. 483-507.
- HARVEY, D. Social Justice and the City. London, Edward Arnold, 1973 (traduzido para o português com o título de Justiça Social e a Cidade).
- HIRSCHMANN, A.O. "Interregional and international transmission of economic growth", In: FRIEDMANN, J.P.R. e ALONSO, W. Regional Développement and planning. A Reader, Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1964, pp. 623-641.
- MASSEY, D. "Towards a critique of industrial location theory", In: PEET, R. (org.) (1978) Radical Geography: Alternative Viewpoints on Contemporary Social Issues. London, Methuen & Co. Ltd., pp. 181-197.
- MASSEY, D. "In what sense a regional problem?", Regional Studies, Nº 13, 1979, pp. 233-243.
- BRET, B. "Inégalités régionales et inégalités sociales: le cas du Brésil". L'Information Géographique, Nº 48, 1982. pp. 89-94.
- \_\_\_\_\_. "Rapports sociaux et pouvoir sur l'espace: l'aménagement du territoire au Brésil". L'Espace Géographique, Nº 3, 1979, pp. 191-197.
- BRET, B. e THERRY, H. (1985). "Bilan de l'aménagement du territoire au Bresil après vinert ans de régime militaire". Problemes Latine, Nº 78, 4º trimestre, pp. 115-135.
- PEREIRA, J.M. e NUNES, B.F. (1987). "Industrialisation et (des) intégration régionale du Nordeste brésilien", Cahiers de Amérique Latine, Nº 5 (nouvelle série), pp. 57-73.
- WALKER, R. e STORPER, M. (1981). "capital and industrial location". Progress in Human Geography, Vol. 5, Nº 4, pp. 473-509.
- STALIN, J. (1985). Problemas econômicos do socialismo na URSS. Anita Garibaldi, São Paulo, pp. 22-33.

## 7.0. Metodologia de Ensino e de Aprendizagem

- 7.1. O problema proposto permitirá que se trate e que se discuta uma subunidade temática por dia de aula.
- 7.2. O tratamento será o de exposição e discussão do tema de cada aula pelo Professor, por convidados e por estudantes que se preparem e que desejem fazê-lo, na forma de seminários, debates, painéis, comunicações, visitas, etc.
- 7.3. Na sala de aula poderão ser utilizados todos os tipos de meios demonstrativos que as condições de ensino da UFSC permitirem.
- 7.4. Viagens de estudo e visitas serão formas de ensino e aprendizagem adequadas e utilizáveis de acordo com os meios e condições disponíveis na UFSC.
- 7.5. A participação dos estudantes respeitará as regras e limites indicados pela UFSC e de acordo com as condições dos estudantes e com procedimentos didáticos recomendados ou acolhidos pelo Professor.

## 8.0. Avaliação da Aprendizagem

- 8.1. Procedimentos de livre arbitrio dos estudantes como meio de ponderação da avaliação a ser feita pelo professor: falta/presença às atividades; participação nas discussões/exposições orais; aprendizagem contínua, pela leitura da bibliografia e entrega de resumos, fichas e contribuições pessoais escritas; respostas ao "Inquérito Pedagógico" pedido pelo Professor; etc
- 8.2. Procedimentos obrigatórios para os estudantes como determinantes de sua conceituação final. Presença/Ausência as atividades; Um "teste-relâmpago", por escrito, individual e sem consulta ao final de cada Unidade do Programa: Duas "provas" individuais e por escrito, no meio e no final do semestre letivo, etc.
- 8.3. Trabalho escrito semestral, individual ou de equipe, teórico ou empírico, programado para ponderar ou para determinar conceitos finais.

## 9.0. Advertência

- 9.1. Os estudantes que seguirem esta programação poderão ocorrer perdas irreversíveis.
- 9.2. A presença às atividades didáticas e de aprendizagem será obrigatória, conforme as regras vigentes na UFSC.

## 10.0 Cronograma de Atividades Semestrais Sujeito a Adaptações:

- 10.1. Duas horas de aula para cada subunidade do programa
- 10.2. Um "teste relâmpago" ao final de cada unidade
- 10.3. Uma "prova escrita" no meio e outra no fim do semestre letivo
- 10.4. Fichas de leitura, resumos e contribuições pessoais escritas, entregues ao Professor, a cada subunidade ou, no máximo, ao final de cada Unidade do Programa
- 10.5. Trabalho escrito semestral ou periódico programado pelo Professor, em acordo com os alunos.



Documento assinado digitalmente  
 Carlos Alberto do Espírito Santo Junior  
 Data: 30/06/2021 12:45:15-0300  
 CPF: 116.318.987-10  
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>